

## Agricultor sertanejo cultiva agrofloresta com centenas de espécies no Semiárido

O agricultor João Paulo Ferraz de Souza, 33 anos, é um exemplo inspirador de cuidado e preservação da natureza na região semiárida. Morador do Sítio Chapada, no município de Triunfo-PE, João Paulo cultiva uma agrofloresta com centenas de espécies de plantas num terreno de apenas 2,5 hectares, onde ele reside com a esposa Cicera Elidiane Rodrigues de Sousa, 26 anos, que contribui com a acolhida das visitas, e também conta com a ajuda de sua mãe Maria Auta Ferraz de Souza no beneficiamento e na preparação dos produtos.



*Pé de Café*

A primeira experiência de João Paulo com agrofloresta teve início em 2001, quando ele assistiu a uma reportagem na televisão e despertou o desejo de cultivar sua própria “mata” na Caatinga. Mesmo sem conhecimento técnico e nem acompanhamento especializado, João Paulo começou a plantar dezenas de mudas diversificadas na propriedade da família.





*João Paulo em sua propriedade*

“A primeira muda eu plantei no dia 13 de março de 2001, aos 13 anos de idade. Eu vi uma reportagem do Globo Rural e a partir daí surgiu a vontade de ter a minha própria mata. Eu ainda não sabia nada sobre sistema agroflorestal, mas foi a partir daí que eu plantei a minha primeira muda, um pé de acerola, e desde então nunca mais parei”, contou João Paulo. Infelizmente, a maioria das plantas cultivadas não resistiu à seca extrema que assolou a região de 2012 a 2017. Nesse período, João Paulo começou a estudar agronomia na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAST, em Serra Talhada, onde conheceu os princípios agroflorestais e começou a aplicá-los na prática, tornando o sistema autossustentável ao longo dos últimos anos.



Na propriedade familiar, João Paulo praticamente não tem disponibilidade de água para regar as plantas, dependendo da água acumulada durante os períodos chuvosos em 2 caixas de 1.000 litros e 1 caixa de 500 litros. Com pouca água, a solução foi adotar a “rega de salvamento” nas plantas mais sensíveis, enquanto o restante é mantido pela própria umidade gerada pelo sistema agroflorestal, onde o solo é protegido por uma camada generosa de matéria orgânica e as espécies são cultivadas estrategicamente para garantir a sobrevivência umas das outras. A dificuldade por água é um dos principais fatores que dificulta os trabalhos na agrofloresta, porém, mesmo assim, o sistema vem apresentando ótimos resultados e se consolidando cada vez mais ao longo dos anos.

# A riqueza da agrofloresta na Caatinga

No sistema há cerca de 30 espécies nativas da Caatinga, como aroeira, angico, sabiá, tamboril, jurema-branca, pau-d'arco, caraibeira, jatobá, velame, xique-xique, facheiro, alastrado, palmatória e rabo de raposa, além de dezenas de árvores de outras regiões do país adaptadas ao clima do Semiárido. Há também uma diversidade de frutíferas, leguminosas, tubérculos, ervas medicinais e plantas forrageiras para proteção do solo.



*Palma*



*Croatá*



*Mandioca*



Graças ao manejo correto do solo e das plantas no sistema, João Paulo consegue uma colheita diversificada durante todo o ano. Na safra agrícola de 2024, o agricultor conseguiu produzir cerca de 50 variedades, incluindo feijão, milho, andu, fava, macaxeira, batata doce, mandioca, banana, inhame, cana-de-açúcar, jerimum, coentro, cebolinha, pimentão, alho poró, café, goiaba, laranja, tangerina, limão, pinha, manga, capiaçú, mamona, tomate cereja, jabuticaba, pitanga, e acerola, além de ovos, carnes e lenha.



*Goiaba*



*Banana*



*Feijão*

A maior parte da produção é utilizada para o consumo doméstico da família, enquanto o excedente é comercializado na própria comunidade para evitar o desperdício de alimentos. Apesar da comercialização, o agricultor explica que o principal foco da experiência é a preservação da natureza, uma forma de conscientizar os demais moradores da localidade que é possível sim manter a vegetação viva na região mesmo nos períodos de estiagem. A experiência do sistema é tão exitosa que a propriedade vem recebendo intercâmbios de experiência promovidos pelas organizações da sociedade civil atuantes na região, a exemplo do CECOR, com sede em Serra Talhada. Nos intercâmbios, agricultoras e agricultores de outras localidades têm a oportunidade de conhecer de perto e entender o funcionamento na prática de uma agrofloresta em pleno Sertão Pernambucano.



## Receita de Beiju:

Ingredientes:

1. Três copos de massa fresca de mandioca;
2. Uma pitada de sal.

Em uma frigideira pré aquecida, adicione a massa misturada com sal, assa de um lado, na sequência vira e assa o outro lado.

Se for com coco, adicione coco fresco ralado misturado à massa.



*Beiju produzido por João Paulo para comercialização.*